

# DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE SOLIDÁRIA

Marília Salete Tavares<sup>1</sup>  
Edith Maria Marques Magalhães<sup>2</sup>  
Adalgiza Mafra Moreno<sup>3</sup>

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo marcado por diversas e complexas mudanças em várias dimensões do indivíduo, demandando uma adaptação contínua. Para enfrentar essa transição, é importante adotar uma perspectiva de envelhecimento ativo, utilizando estratégias como programas e projetos intergeracionais, que promovem uma participação e valorização social ativa do idoso, fundamentais para a vida em sociedade em todas as faixas etárias (Cantinho, 2018; Tavares et al., 2024).

Rosa, (2016) destaca que o processo de envelhecimento individual está ligado à ‘velhice’, a qual pode ser vista de duas maneiras: negativamente (associada à morte, deterioração física, desalento, frustração, infelicidade, solidão ou isolamento social) e positivamente (como um privilégio de alcançar idades avançadas, realização de sonhos ou acumulação de experiências).

Quanto ao envelhecimento coletivo, ele é identificado por indicadores estatísticos que confirmam o envelhecimento populacional (demográfico) e está relacionado a conjecturas sociais e medidas que visam enfrentar adequadamente os novos desafios e necessidades dessa sociedade envelhecida (Rosa, 2016; D’Avila, 2020).

A educação intergeracional envolve criar e promover oportunidades que sustentem a construção de relações entre as diferentes gerações. Isso estimula a solidariedade, a interdependência, a reciprocidade, a troca de conhecimentos e a transformação entre

---

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Ciências da Atividade Física  
Instituição: Universidade Salgado de Oliveira  
E-mail: mariliasalete@gmail.com

<sup>2</sup> Dra. em Educação  
Instituição: Universidade Iguazu  
E-mail: edithmagalhaes20@gmail.com.br

<sup>3</sup> Dra. em Ciências Cardiovasculares  
Universidade Salgado de Oliveira  
E-mail: adalgizamoreno@hotmail.com,

indivíduos, contribuindo conjuntamente para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva para todas as gerações (Castro et al., 2024).

Entretanto, implementar programas intergeracionais apresenta desafios que precisam ser gerenciados. Um dos principais desafios é a superação de preconceitos e estereótipos relacionados à idade. Pois, jovens e idosos podem ter visões preconcebidas uns dos outros que dificultam a interação e a cooperação. Além disso, a logística de coordenar atividades que sejam igualmente atraentes e benéficas para diferentes faixas etárias pode ser muito complexa (Castro et al., 2024; Poltronieri et al., 2015; Veras, 2009).

Este estudo se justifica pela relevância em explorar as potencialidades dos programas de educação intergeracionais na construção de uma sociedade mais solidária e justa, evidenciando os benefícios para todas as faixas etárias envolvidas. O objetivo deste estudo é descrever a importância da educação intergeracional, explorando seus benefícios, desafios e melhores práticas.

## **METODOLOGIA**

Estudo teórico-reflexivo, com abordagem qualitativa. Foi realizada uma busca nas bases de dados nacionais e internacionais, incluindo Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); PubMed, SciELO e Google Scholar. Foram utilizadas palavras-chave específicas relativas ao tema e operadores booleanos para garantir uma busca abrangente: ("intergenerational education" OR "intergenerational learning" OR "intergenerational programs") AND (challenges OR barriers OR implementation) AND (benefits OR advantages) NOT ("early childhood education" OR "pre-school")

Este estudo dispensa avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, pois trata-se de um estudo de natureza teórico-reflexiva.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Em um contexto em que há desvalorização das potencialidades humanas e distanciamento entre gerações, causado por preconceitos originados das ideologias da sociedade capitalista que incutem nos indivíduos, a supervalorização da juventude e preconceitos que levam à desvalorização social da velhice, a intergeracionalidade deve ser vista não apenas como um processo de construção cultural, mas também como um

meio de valorização e promoção da saúde das pessoas idosas (Poltronieri et al., 2015).

Atividades físicas realizadas em grupo, como caminhadas, dança ou exercícios leves, são frequentemente incluídas em programas intergeracionais, proporcionando benefícios físicos para todos os envolvidos. Idosos que participam regularmente dessas atividades experimentam melhorias em sua condição cardiovascular, mobilidade e força muscular. Além disso, a presença de jovens pode atuar como um motivador adicional, incentivando os idosos a se manterem ativos e engajados. A interação com jovens também pode introduzir novas formas de exercício e lazer que os idosos podem não ter considerado anteriormente (Martins et al., 2019).

Diversos estudos têm mostrado que a participação em programas intergeracionais pode melhorar significativamente a autoestima, reduzir sentimentos de isolamento e solidão, e aumentar o bem-estar geral dos idosos (Da Silva; Pereira, 2023; Dawalibi et al., 2013; Poltronieri et al., 2015).

Além disso, os idosos em sua maioria convivem pouco com pessoas mais novas e o fato de eles estarem em constante relação com os monitores do projeto pode elevar o sentimento de sociabilização desses idosos (Krug et al., 2019).

Entretanto, essa dinâmica cria um ambiente de aprendizagem contínua e enriquecedora para todos. Ao envolver indivíduos de várias gerações em atividades educativas e sociais, cria-se um ambiente de aprendizado mútuo e troca de experiências. Os mais jovens podem beneficiar-se do conhecimento, sabedoria e experiência dos mais velhos, enquanto estes últimos têm a oportunidade de se manterem ativos e engajados, combatendo a solidão e o isolamento social. Essa troca de saberes e valores contribui para um enriquecimento cultural e pessoal de todos os participantes, fortalecendo a construção de uma sociedade mais solidária (Pedro, 2019; Pimentel et al., 2019).

Implementar estratégias de educação intergeracional requer um enfoque pedagógico que considere as particularidades do envelhecimento. Ao entender os aspectos físicos, cognitivos e emocionais do envelhecimento, os educadores podem desenvolver estratégias que promovam uma interação mais harmoniosa e produtiva entre jovens e idosos. Esse entendimento também ajuda a combater estereótipos e preconceitos, promovendo uma visão mais positiva do envelhecimento na sociedade. Dessa forma, os programas intergeracionais auxiliam na construção da coesão social, permitindo que os participantes mais velhos utilizem todo o seu potencial e que os mais novos incorporem em suas vidas maior conhecimento, valores e cultura em suas vidas (Krug et al., 2019; Martins et al., 2019; Castro et al., 2024).

Segundo Krug et al. (2019), a convivência intergeracional favorece significativamente o processo de inclusão social e ressocialização de pessoas mais velhas. Ao engajar as gerações mais jovens e mais velhas em atividades conjuntas, cria-se uma oportunidade para a troca de conhecimentos, experiências e valores, o que fortalece os laços comunitários, a promoção da saúde e do bem-estar e a interação e a colaboração entre diferentes faixas etárias, desempenhando um importante papel no combate à discriminação relacionada à idade.

Organizações educacionais desempenham um importante papel na promoção da saúde mental e bem-estar dos idosos, através da educação intergeracional, conforme demonstrado pelos programas de extensão de universidades brasileiras como a Universidade de Brasília (UnB), a Federal do Espírito Santo (Ufes) e a Federal do Pará (UFPA). Estes programas, gratuitos e abertos à comunidade, oferecem diversas atividades e disciplinas que estimulam a cidadania, qualidade de vida e inclusão social dos idosos. Por exemplo, a UnB, através do curso "Educador Político Social no Envelhecimento Humano", proporciona um currículo abrangente que inclui direito, cidadania, e educação física, promovendo o envelhecimento ativo e saudável. O impacto positivo dessas iniciativas é visível na melhoria da autoestima e na motivação dos participantes, mostrando que a terceira idade pode ser um período de realizações e crescimento pessoal (Brasil, 2020).

Por meio dessas interações, os participantes desenvolvem um senso de pertencimento e conexão, essencial para a saúde mental e emocional. Essa abordagem não apenas melhora a qualidade de vida dos participantes, mas também contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, empáticos e preparados para enfrentar os desafios de uma sociedade em constante mudança, criando um ambiente onde tanto jovens quanto idosos podem aprender e crescer juntos (Da Silva; Pereira, 2023).

Nesse contexto, os programas intergeracionais também desempenham um papel importante na promoção de comportamentos saudáveis entre os jovens. Ao interagirem com os idosos, os jovens podem aprender sobre a importância de um estilo de vida saudável e os benefícios de hábitos positivos ao longo da vida, o que pode influenciar positivamente suas próprias escolhas de saúde e bem-estar. Essa troca de conhecimentos e valores ajuda a criar uma cultura de cuidado e respeito entre as gerações, contribuindo para a construção de comunidades mais saudáveis (Pimentel et al., 2019).

O protagonismo de ambos os grupos nos programas intergeracionais é essencial

para o sucesso e a sustentabilidade dessas iniciativas. Envolver os participantes no planejamento e na execução das atividades garante que as necessidades e interesses de todas as gerações sejam atendidos. Esse envolvimento ativo promove um sentimento de responsabilidade e pertencimento, aumentando a motivação e o engajamento dos participantes. Além disso, ao reconhecer e valorizar as contribuições únicas de cada geração, esses programas fortalecem a autoestima e o senso de propósito dos envolvidos, promovendo os cuidados em saúde que beneficia toda a comunidade (Pedro, 2019).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação intergeracional oferece benefícios significativos, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e comunitário dos participantes. A implementação eficaz requer superar desafios como a superação de preconceitos e a logística para coordenar atividades atrativas e benéficas para todas as idades.

A criação de programas educacionais e atividades intergeracionais em escolas, universidades e comunidades pode proporcionar oportunidades para que jovens e idosos compartilhem experiências, conhecimentos e valores, promovendo comportamentos saudáveis e fortalecendo uma cultura de cuidado e respeito entre as gerações, essas iniciativas criam um ambiente de aprendizado e crescimento conjunto, formando cidadãos mais conscientes e preparados para os desafios sociais. Políticas públicas são essenciais para apoiar e expandir programas intergeracionais, fortalecendo a convivência entre jovens e idosos.

Sugere-se a realização de estudos adicionais para explorar novas abordagens e contextos, bem como para avaliar o impacto a longo prazo desses programas.

**Palavras-chave:** Educação Intergeracional, Convivência Harmoniosa, Inclusão Social

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação. 2020. **Terceira Idade: Universidades oferecem projetos voltados a idosos da comunidade.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimasnoticias/12->

acoes-programas-e-projetos-637152388/73771-universidades-oferecem-projetosvoltados-a-idosos-da-comunidade#:~:text=%E2%80%9CA%20proposta%20da%20extens%C3%A3o%20universit%C3%A1ria,n%C3%A3o%20%C3%A9%20uma%20coisa%20ruim. Acesso em: 16 jun. 2024>.

CANTINHO, M. S. D. Envelhecimento, Intergeracionalidade e Bem-Estar. **Um Estudo Exploratório Com Um Programa Intergeracional**, 2018.

CASTRO, A. P. R. DE et al. Intergeracionalidade e promoção da saúde: reflexões e desafios na atenção à pessoa idosa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 27, 2024.

DA SILVA, G. B.; PEREIRA, S. DOS R. B. A importância da intergeracionalidade para a promoção da aprendizagem. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 47, 2023.

D'AVILA, J. D. C., RAMOS, A. C. B., DOURADO, D. R. D. S., SIQUEIRA, R. D. A., CARLOS, A. S., MORENO, A. M., & D'AVILA RAMOS, A. C., DOURADO, D. R., SIQUEIRA, R., CARLOS, A., & MORENO, A., (2020). Mecanismos moleculares do envelhecimento: revisão da literatura. *Revista Brasileira de Ciências Do Envelhecimento Humano*, 17(1), 90–108.  
<https://doi.org/10.5335/rbceh.v17i1.10543>

MARTINS, T. et al. Intergenerational Programs Review: Study Design and Characteristics of Intervention, Outcomes, and Effectiveness. **Journal of Intergenerational Relationships**, v. 17, n. 1, p. 93–109, 2 jan. 2019.

PEDRO, A. A. NOvidade: Implementação e avaliação de um Programa Intergeracional com idosos e jovens universitários. 2019.

PIMENTEL, L. et al. Da multigeracionalidade à intergeracionalidade: refletindo sobre a aprendizagem intergeracional no ensino superior. **Revista INFAD De Psicología. International Journal of Developmental and Educational Psychology**, n. 3 (2), p. 307–322, 2019.

ROSA, M. J. V. **O envelhecimento da sociedade portuguesa**. [s.l.] Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2016.

TAVARES, M. et al. A inserção social do idoso: reflexões sobre a inclusão, saúde e bem-estar. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, p. e3496, 29 fev. 2024.